



POR AMANDA FANTINATTI*

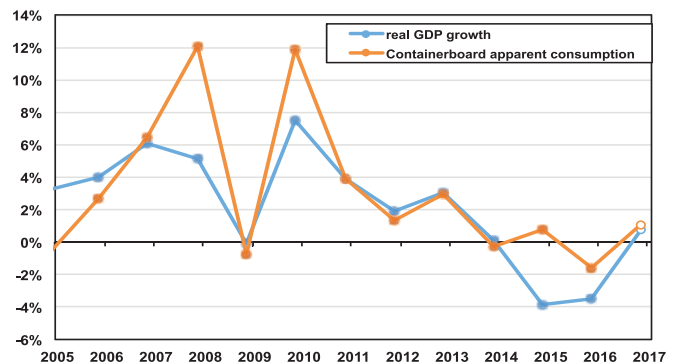
RECUPERAÇÃO MAIS FRACA DO QUE A ESPERADA NO BRASIL

O setor de papel e celulose ganhou força ao redor do globo à medida que a atividade econômica mundial voltou a mostrar crescimento mais robusto – o Fundo Monetário Internacional (FMI) espera que o crescimento mundial aumente de 3,1% em 2016 para 3,5% em 2017 e 3,6% em 2018. No setor de papel para embalagem, a demanda nos Estados Unidos, na Europa e na China continua mostrando tendência favorável, e agora parece que o mercado de papelão ondulado está no meio da mais forte recuperação sustentada desde antes da Grande Recessão.

É razoável assumir o rápido crescimento do comércio eletrônico, especialmente nos Estados Unidos e na Europa Ocidental como um fator por trás dessa tendência. Além disso, choques de oferta criaram um desequilíbrio de curto prazo no mercado, como o incidente nos Estados Unidos com a fábrica de papel Pensacola (que exportava uma quantidade considerável de *kraftliner* virgem), cortes temporários de capacidade na Europa Ocidental e incertezas em torno das ações que a China irá tomar para controlar a poluição no país (fato que poderia levar a fechamentos de fábricas, tanto temporários como permanentes).

Estimamos, no entanto, que a América Latina tenha recuperação mais fraca do que a esperada anteriormente. De fato, o crescimento da demanda por papel para embalagens na região permaneceu lento nos últimos anos, refletindo incertezas econômicas em grandes mercados, como Brasil, Argentina, Equador, Venezuela e, mais recentemente, México. Realmente, esses países continuam a enfrentar circunstâncias econômicas desafiadoras, que contribuíram para uma contração do consumo aparente em 2016.

Olhando mais de perto para o Brasil – que responde por mais de 30% da demanda total de papel para embalagem na América Latina (que inclui o México) –, em nosso cenário base já esperávamos que a economia brasileira se recuperasse lentamente após a recessão de 2015-2016, com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em torno de 0,8% em 2017 e do consumo aparente de papel para embalagem em torno de 1,1% neste ano, após a desaceleração de 1,6% em 2016.



De acordo com a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), as expedições desse produto no Brasil aumentaram 2,7% nos quatro primeiros meses de 2017 em comparação com o mesmo período do ano passado – em linha com nossa expectativa de recuperação no consumo de papel para embalagem no ano.

Os recentes acontecimentos políticos brasileiros aumentam a incerteza sobre as perspectivas econômicas e comprometem a velocidade da recuperação, sendo importante notar que aumentaram as chances de outra contração do PIB em 2017. Na verdade, é provável que a economia se mova lateralmente até as eleições presidenciais de 2018.

Um pressuposto crucial relativo à recuperação econômica esperada era o ajuste em curso das contas fiscais e, pelo menos, a aprovação no Congresso de algumas reformas estruturais. O atual cenário político elimina a governabilidade e torna a aprovação de tais reformas um resultado improvável em curto e médio prazos. Consequentemente, devemos esperar uma taxa de câmbio doméstica significativamente mais fraca, eliminando/reduzindo o espaço para cortes mais acentuados nas taxas de juros e pressionando a demanda para baixo.

Assim, nossa estimativa atual para o consumo aparente de papel para embalagem no Brasil está em revisão e tem um viés negativo; adicionalmente, os problemas internos da América Latina podem atrasar a recuperação em curso da demanda por papel para embalagem na região. ■

* ECONOMISTA ESPECIALIZADA EM ESTUDOS SOBRE O MERCADO LATINO-AMERICANO DE PAPÉIS PARA EMBALAGENS, UMA DAS MAIS RECENTES ANALISTAS CONTRATADAS PELA RISI PARA FAZER COBERTURA E PROJEÇÕES SOBRE O MERCADO DE EMBALAGENS NÃO APENAS DA AMÉRICA LATINA, MAS TAMBÉM DA ÁFRICA, DA OCEANIA E DO ORIENTE MÉDIO.
 @: afantinatti@risi.com